

Engenharia de Alimentos

Diagnóstico do conhecimento e consumo de jerivá e de casca de maracujá de moradores do sul de Minas Gerais

Maria Angélica Lina da Silva Arriel - 7º módulo de Engenharia Química, UFLA, PIBIC/CNPq

José Guilherme Lembi Ferreira Alves - Orientador DCA, UFLA - Orientador(a)

Lais Cristina Pereira - 6º módulo de Engenharia de Alimentos, UFLA, PIBEC/UFLA

Matheus Felipe de Souza - Mestrando DCA, UFLA

Michele de Almeida - 5º módulo de Engenharia Química, UFLA, PIBIC/CNPq

Olga Lucía Mondragón Bernal - Co-orientadora DCA, UFLA

Resumo

O consumo de alimentos saudáveis, com menor teor de açúcares e de origem vegetal, vem sendo aumentado no Brasil. Com o aumento do mercado de produtos vegetarianos e veganos, se faz importante o desenvolvimento de novos produtos, como bebidas fermentadas simbióticas à base de plantas alimentícias não convencionais (PANC). O jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e a casca de maracujá (*Passiflora alata*) são PANC e boas opções de matérias-primas para elaboração de produtos fermentados por suas características químicas e nutricionais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e consumo de jerivá e casca de maracujá no sul de Minas Gerais. Para isso, foi elaborado um questionário no Google Docs, com diversas perguntas de natureza qualitativa-quantitativa, buscando conhecer a opinião e o comportamento de adultos moradores do sul de Minas Gerais sobre o consumo dessas PANC. A pesquisa foi aplicada a 131 voluntários maiores qualificados e as respostas coletadas foram analisadas com auxílio do programa Excel. De forma geral, verificou-se que a maior parte dos participantes nunca consumiu as duas PANC (70,4 e 60,8%, respectivamente). Entretanto, sabendo que elas podem conferir benefícios à saúde, 83,7% e 85,4% deles mostraram-se dispostos ou muito dispostos a consumir jerivá e casca de maracujá, respectivamente. De forma específica para o jerivá, em se tratando do modo de preparo utilizado, 94,6% consomem in natura/cru e, na maior parte das vezes, no lanche da tarde. Já sobre a casca de maracujá, 41,7% dos que já consumiram, o fizeram in natura/cru ou em bebidas, principalmente, no lanche da tarde (60,4%) ou no almoço (52,1%). Conclui-se que há ainda um grande desconhecimento por parte dos moradores do sul de Minas Gerais a respeito das duas PANC, mas com potencial interesse em seu consumo. Além disso, no que diz respeito à transmissão de conhecimento sobre PANC, os participantes acreditam que as melhores formas são o exemplo dos adultos (pais, tios, avós) as consumindo em casa, educação e consumo em casa e introdução das PANC na merenda escolar.

Palavras-Chave: PANC, pesquisa de mercado, alimentos de origem vegetal.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/t3pKWphWxOc>